

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Bruno Brandão Inácio**

(Nº USP: 9838122)

**RESENHA**

The Black Swan: The Impact of the Highly  
Improbable – Nassim Taleb

SÃO PAULO

2017

## Descrição do conteúdo do livro

A narrativa do livro gira em torno de encontrar e analisar eventos que o autor chama de “Cisnes Negros”, muitas vezes citando exemplos e estudos, mas também passando por certos momentos de narração sobre a vida do próprio autor, com eventos ocorridos desde sua infância, como a guerra que se passava em seu país natal e sobre como se interessou pela leitura, até eventos mais recentes em sua vida, como por exemplo seu trabalho no mercado financeiro.

Os Cisnes Negros são eventos caracterizados como imprevisíveis. Eles apresentam resultados de grande impacto e após sua ocorrência parecem ser facilmente explicados, quando na verdade não são. É importante salientar que tanto eventos que ocorrem mesmo sendo considerados altamente improváveis quanto eventos considerados altamente prováveis e que não ocorrem podem ser considerados Cisnes Negros.

A justificativa para o nome vem do fato de que antes da descoberta da Austrália, se conhecia apenas espécies de cisnes com plumagem branca e, portanto, havia um consenso de que todos os cisnes eram brancos, porém com a descoberta da Austrália foram vistos os primeiros cisnes negros e, com o primeiro deles, foi possível determinar que o consenso anterior gerado por milhares de observações de cisnes brancos não era uma verdade absoluta, ou seja, apenas uma observação de um evento foi capaz de contradizer toda a crença gerada a partir de milhares de observações de um evento distinto.

Por tratar de eventos que seriam altamente improváveis ou altamente prováveis, ou seja, eventos extremos, por diversas vezes o autor cita a chamada “curva em forma de sino”, usada por economistas, que apresenta graficamente a distribuição normal de probabilidade de certos eventos. Devido a suas propriedades, certos eventos aparecem em suas extremidades e aparentam ser muito menos relevantes e menos impactantes do que realmente são.

Taleb sugere que se deva olhar de fato aos extremos, aos eventos que não se espera que aconteçam, pois eles são os que causam real surpresa, são os que ninguém espera que aconteçam e ninguém está preparado para suas consequências. Ele também indica que quanto mais uma pessoa está por dentro

das notícias, mais suscetível ela está aos eventos de cisne negro, pois as notícias normalmente são apresentadas de maneira distorcida pelo ponto de vista dos jornalistas, que tentam analisar e encontrar explicações para o que levou ao determinado evento, mas essas explicações costumam estar incorretas.

Outro conceito introduzido pelo autor foi a divisão de eventos em dois “mundos”: o “extremistão” e o “mediocristão”. O mediocristão é onde os eventos são mais previsíveis, mais lineares, onde apenas um exemplar de uma amostra não representa uma grande alteração nos dados obtidos pela amostra, ou seja, o coletivo é que dita os valores. Neste mundo, entram os eventos não-escaláveis, normalmente grandezas físicas como altura e peso. Com isso, a partir de séries de observações é possível apontar tendências e até fazer certas previsões.

No mundo do extremistão os eventos possuem características basicamente opostas ao mediocristão e é nele que o autor demonstra mais interesse, pois é onde se pode encontrar os eventos descritos como cisne negro. Nele, os eventos são escaláveis, os valores não apresentam claras restrições e um único exemplo pode alterar completamente os resultados de uma amostra. É o caso, por exemplo, da riqueza, do público de um show ou do número de vendas de um livro, onde um único exemplo considerado pode possuir números várias vezes maiores (ou menores) do que um conjunto da soma de centenas ou milhares de outros exemplos da mesma categoria.

Segundo a definição dada, os eventos pertencentes ao mediocristão são os eventos ligados ao passado e, portanto, cada vez mais os eventos atuais são descritos de acordo com o extremistão. Com isso, ocorre um grande erro de percepção sobre a qual grupo um determinado evento pertence. A divisão é, em certo ponto, simplificada entre escaláveis e não-escaláveis. Os eventos escaláveis são os que é possível obter resultados várias vezes maiores com o mesmo esforço. Por exemplo, uma profissão em que se ganha uma quantidade fixa de dinheiro para cada hora de trabalho é não-escalável, pois não se pode aumentar várias vezes a receita mantendo o mesmo tempo de trabalho, enquanto, por exemplo, um corretor de ações realiza o mesmo trabalho para uma venda pequena, que renderia pouco dinheiro, e para uma grande venda que renderia muito dinheiro.

Durante a primeira parte do livro, esses conceitos são analisados de forma voltada ao estudo psicológico, apresentando estudos que mostram como as tendências de comportamento humano levam a análises incorretas de eventos. Alguns exemplos tratados apresentam a tendência de acreditar que eventos do passado podem prever eventos do futuro, ou seja, que se houver um grande número de observações sobre o passado, é possível tomar decisões seguras sobre o que ocorrerá. Porém, ele cita estudos que demonstram que isso não é verdade, principalmente dentro do chamado extremistão.

Outros estudos citados que chamam a atenção são sobre como existe uma tendência do cérebro transformar fatos em narrativas, para facilitar a memorização e o entendimento, porém afetando a análise sobre o que realmente aconteceu, muitas vezes atribuindo causas ou ligações inexistentes aos eventos, o que provoca uma falsa perspectiva ao analisar os dados, de modo que se faz uma análise retrospectiva, observando os fatos não na ordem em que aconteceram, mas sim da perspectiva de quem já sabe o que ocorreu depois e usa isso para explicar as causas.

Há também uma tendência a acreditar que eventos narrados sem que se aponte imediatamente uma causa são mais improváveis do que eventos muito mais específicos, mas que tiveram sua causa apontada e, por isso, o cérebro tenta formular regras e padrões que ajudem a chegar a certas conclusões sobre um evento. O próprio autor diz que se gasta mais energia tentando não fazer nada, do que fazendo neste caso, ou seja, é mais trabalhoso para uma pessoa forçar o cérebro a não analisar uma situação do que simplesmente analisar e julgar o que está acontecendo.

De acordo com os estudos apresentados, o autor conclui que a natureza humana é contrária à percepção dos eventos de cisne negro, pois os instintos humanos foram moldados para que ajudassem o homem na época em que ainda vivia de forma selvagem, mas no mundo atual os instintos levam a decisões incorretas.

Também são citados no livro erros de entendimento que levam a conclusões incorretas, como por exemplo, alguém dizer que não existem evidências de um determinado evento não é o mesmo que dizerem que existem

evidências de que o evento não ocorreu, mas as duas frases costumam se misturar como se possuíssem o mesmo significado em situações menos analíticas.

Assim como o autor diz para não confiar nas notícias, ele também diz que não se deve confiar em economistas e profissionais do mercado de ações, pois não é possível dizer o que realmente acontecerá e esses profissionais apenas tentam usar eventos passados e explicações posteriores para tentar descrever o que acontecerá no futuro.

Ao longo do livro, são dados diversos exemplos de eventos considerados cisnes negros, como por exemplo o atentado às torres gêmeas em 11 de setembro, em que ninguém esperava que aquilo pudesse ocorrer e, portanto, nenhuma medida extra de segurança seria tomada para evitar o ataque, ao contrário do que algumas pessoas dizem que seria previsível que o ataque ocorresse.

A Black Monday, o Google e a própria internet são citados como exemplos de cisne negro. Até mesmo a história de um peru que passa mil dias sendo alimentado por seres humanos e de acordo com mil dias de observações acredita que possui uma boa relação com os humanos que o alimentam, até que no milésimo dia é o dia de ação de graças e então acontece um evento de cisne negro.

Se, porém, alguém tivesse previsto um cisne negro, como um atentado, por exemplo, o autor acredita que essa pessoa teria sido um “herói esquecido”, pois sem o peso do evento em si, qualquer medida preventiva pareceria ser apenas um exagero ou uma ideia supérflua que não leva a nenhum resultado positivo, enquanto a mesma medida sendo tomada após o evento que já causou grandes perdas é tida como a medida correta, até mesmo com analistas dizendo que ela deveria ter sido tomada antes, revisando o passado de um ponto de vista que possui acesso a toda a cadeia de acontecimentos e que pode fazer análises à partir dos resultados e não das causas em si.

## Análise sobre o livro

Os estudos apresentados no livro, principalmente os estudos voltados à psicologia foram muito interessantes e, de modo geral, puderam introduzir a conhecimentos completamente novos. O estudo sobre como o cérebro trabalha de forma a transformar fatos em narrativas para facilitar a memorização e a interpretação despertou grande interesse e pôde introduzir a novos conhecimentos.

Ligado ao problema da narrativa, foi apresentado um estudo que provavelmente foi o que mais chamou a atenção no livro e que seria interessante buscar aprofundamento no futuro. O estudo era baseado em enquetes a grupos de pessoas, perguntando, por exemplo, qual seria a estimativa de algumas pessoas para o número de mortos por ano por câncer de pulmão causado pelo cigarro e para outras pessoas qual seria a estimativa de mortos por ano simplesmente por câncer de pulmão. Foi possível detectar tendências de que algumas pessoas esperassem que o segundo caso fosse menos provável, mesmo sendo muito mais abrangente e incluindo o primeiro caso, por acreditarem que quando não se indica a causa de um evento, seria como se o evento não possuísse uma causa.

Outro ponto interessante e que vale uma pesquisa mais aprofundada é a distinção apresentada entre o que é escalável e o que é não-escalável. Inicialmente é apresentada uma distinção entre profissões, por exemplo um dentista que recebe um determinado valor por consulta. Se ele quiser duplicar sua renda, ele precisaria dobrar o tempo de trabalho. Porém, um investidor, por exemplo, pode receber valores que variam dezenas de vezes uns dos outros com basicamente o trabalho, sendo, portanto, considerado um trabalho escalável. Porém o autor vai além de profissões e compara também as diferenças entre países, citando como por exemplo, os Estados Unidos sendo grandes produtores de patentes e de produtos intelectuais, que seriam escaláveis, ao ponto que os países europeus no geral podem estar mais preocupados com serviços de produção, onde a regra é que se receba por tempo trabalhado e que isso levou ao grande crescimento dos Estados Unidos em relação a muitos outros países europeus.

Por fim, um tópico que motivou pesquisas mesmo durante a leitura do livro foi a regra do 80/20, que tem esse nome devido à pesquisa original ser sobre as terras italianas apresentarem uma proporção de 80% das terras estar em posse de 20% da população, mas a regra também aparece em diversos outros campos, e, mesmo com proporções distintas, é possível manter a ideia: uma pequena parte de um grupo é responsável por uma grande parte dos resultados. Como por exemplo, que apenas 20% de um trabalho produz 80% do resultado, ou que 50% do trabalho é feito por 1% dos trabalhadores, entre muitos outros exemplos que se encaixariam nessa classificação.

Como ponto negativo do livro, é possível dar destaque ao capítulo dedicado a personagem Yevgenia Krasnova, introduzida como uma autora que escrevia livros com estilos diferentes dos estilos padrões do mercado da época e quando escreve seu grande livro, acaba sendo rejeitada por todos os editores que ela recorre. Somente após publicar o livro na internet é que uma pequena editora se dispõe a publicá-lo e ele acaba virando um best-seller. Somente após o fim do capítulo e o início do seguinte o autor revela que na realidade Yevgenia é uma personagem fictícia criada para exemplificar um cisne negro.

Esse modo de descrição da personagem em um dos capítulos iniciais causa grande desconfiança para todas as próximas narrações do autor pelo restante do livro. Pode haver uma ideia já planejada de realmente criar essa desconfiança em busca de cisnes negros, ou eventos inesperados, mas com exemplos reais que se encaixariam no exemplo que o autor gostaria de passar, causa uma impressão negativa o uso de uma personagem fictícia dando a entender inicialmente que se tratava de uma história real.

De modo geral, o livro se apresentou como uma boa leitura, de modo que muitas vezes criava interesse pelo tópico seguinte, com exceção de alguns textos nos primeiros capítulos que parecem sem relevância para a proposta do livro e não criam muito interesse. Nos capítulos seguintes o autor apresentou um texto mais fluido, com trechos de ironia que tornavam a leitura mais agradável e leve, além de interessante a ponto de em certos casos induzir a pesquisas externas sobre os assuntos tratados, apesar de certas vezes parecer repetitivo em torno de um ponto, como o da crítica sobre a curva em forma de sino.

É possível dizer também que o livro, apesar de ter como proposta descrever o que o autor chama de eventos cisne negro e dar exemplos deles na realidade, o livro também passa conhecimentos muito mais gerais, citando diversos estudos e pesquisas, fatos e histórias.

O livro passa por campos de economia, psicologia, matemática, probabilidade, política, entre muitos outros, buscando descrever o comportamento humano e como ele influencia tomadas de decisão, devido a instintos que poderiam ser úteis para a época em que o ser humano ainda vivia de forma selvagem, mas que no mundo contemporâneo significam uma intuição que leva a más decisões.